

# ANOTAÇÕES CONCERNENTES À TEORIA LEIBNIZIANA DA SUBSTÂNCIA

**Aluno: Felipe de Andrade e Souza**  
**Orientadora: Déborah Danowski**

## Introdução

Foi efetuado um estudo de algumas noções capitais da ontologia e da metafísica de Leibniz. Procuramos estudar a teoria leibniziana da substância primeiramente a partir de sua versão no texto *Monadologia*, e a partir de diversos comentários selecionados como relevantes para sua leitura. Em segundo lugar, procuramos relacionar essa versão monadológica da teoria da substância com as versões contidas em outros textos clássicos, como o *Discurso de Metafísica* e os *Princípios da Natureza e da Graça*, efetuando um balanço da unidade sistemática da teoria de Leibniz nestes três textos.

## Objetivo

O objetivo do trabalho apresentado é estudar a teoria leibniziana da substância, primeiramente a partir de sua formulação no texto da *Monadologia*, para então empreender uma comparação entre a versão da teoria tal como figura naquele texto e as teses do *Discurso de Metafísica* e *Princípios da Natureza e da Graça*.

## Metodologia

Para cumprir tal intento nos utilizamos da comparação de diversas edições do texto monadológico, bem como das diversas notas de leitura propostas por seus editores, além de suas introduções.

Propomos uma leitura da *Monadologia* consciente de diversas dificuldades que rondam o texto, especialmente:

(1) Alguns comentadores sugerem um suposto idealismo leibniziano, segundo o qual Leibniz rejeitaria em sua filosofia mais madura a noção de substância corpórea ou composta. Em nosso trabalho, procuramos ler a *Monadologia* inspirados especialmente em certas considerações de M. Fichant [1], sem nos comprometer com este suposto idealismo, isto é, sem rejeitar a noção de substância corpórea ou composta em nossa formulação da ontologia leibniziana.

(2) Diversas controvérsias cercam a delimitação do campo semântico das noções de percepção, sensação, sentimento, apercepção, consciência e reflexão. Em nossa formulação da filosofia leibniziana, e especialmente na distinção entre classes de mônadas, operada em função das diferentes capacidades psíquicas atribuídas a cada classe, optamos por formular uma leitura da *Monadologia* que tentasse compatibilizar o texto, apesar de certas dificuldades, com as teses de McRae [2] acerca do significado de tais noções, especialmente no que concerne a sua afirmação da existência de uma sinonímia entre apercepção, consciência e reflexão, e de que estes termos seriam empregados como designações da capacidade distintiva das mônadas da classe dos espíritos ou almas racionais.

(3) No que tange à difícilíssima questão do estatuto das relações no leibnizianismo, adotamos a leitura de D'Agostino [3], que rejeita a ideia de um reducionismo radical das relações na ontologia de Leibniz.

Nossa leitura do texto leibniziano, sobretudo de sua teoria da substância em sua inscrição na *Monadologia*, constituiu-se a partir desta declaração de intenções, ou seja, de realizar uma leitura não idealista, que identifique apercepção, consciência e reflexão como

capacidade distintiva dos espíritos e que não exclua as relações da ontologia do filósofo, e se distribui em dois momentos distintos:

O primeiro é uma espécie de leitura mais imanente do texto monadológico, em que procuramos, passo a passo, parágrafo por parágrafo, discriminar as proposições gradativamente introduzidas que vão compor a teoria, os argumentos que conduzem a elas e suas articulações mútuas. Procuramos também mostrar no decorrer dos parágrafos a presença de ambigüidades e indeterminações textuais, apontando que caminhos os intérpretes poderiam a princípio tomar para resolver tais ambigüidades, que procuramos contornar pela pressuposição das três teses interpretativas acima mencionadas.

No segundo movimento conceitual do texto, procuramos indicar, a partir dessa primeira leitura imanente do texto, pontos de contato, diferenças e similaridades com outros textos clássicos leibnizianos, o *Discurso de Metafísica* e os *Princípio da Natureza e da Graça*.

### **Conclusões**

Assumo como conclusões do trabalho, primeiramente, a apresentação de uma coerente teoria leibniziana da substância em sua inscrição textual na *Monadologia*, bem como uma enumeração das principais dificuldades textuais para efetuar tal leitura, além de algumas soluções possíveis para a solução destes problemas. Em segundo lugar, penso que o trabalho pôde mostrar que o texto da *Monadologia* é compatível com as teses interpretativas por nós pressupostas para efetuar sua leitura sistemática, a saber, as teses mencionadas anteriormente de Fichant, McRae e D'Agostino. Em terceiro lugar, penso que também pudemos mostrar as principais diferenças e similaridades com os textos do *Discurso de Metafísica* e os *Princípios da Natureza e da Graça*, indicando as principais dificuldades e os principais caminhos possíveis para que o interprete de Leibniz possa conceber uma teoria leibniziana da substância, não mais em um ou outro desses textos tomados isoladamente, mas nos três textos colocados em um mesmo plano de coerência sistemática.

### **Referências**

- 1 - Fichant, M. **G.W. Leibniz, Discours de métaphysique suivi de Monadologie et autres textes**. 1. ed. Paris, Gallimard, 2004
- 2 - McRae. **Leibniz: Perception, apperception, and thought**, University of Toronto: 1978
- 3 - D'Agostino. Leibniz on compossibility and relational predicates, In: Woolhouse. Ed. **Leibniz: Critical assessments**, V. 2, p. 245-260, London : Routledge 1994.